

66 CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS EM CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum* spp) IRRIGADA POR SULCOS DE INFILTRAÇÃO. J.F.G.P. Ramalho*. *IAA/PLANALSUCAR-Campos, RJ.

Visando avaliar a eficiência de quatro herbicidas, na cultura da cana-de-açúcar irrigada por sulcos de infiltração, foram instalados em abril de 1986, dois experimentos de campo, nas Usinas São João e São José, em Campos, RJ. O experimento da Usina São José foi instalado em um solo classificado como Podzólico Ama

relo distrófico com 83% de areia, 2% de silte, 16% de argila e 0,98% de m.o. O da Usina São José foi Cambissolo com 9% de areia, 35% de silte, 56% de argila e 1,58% de m.o. Para realização da irrigação, as áreas foram devidamente sistematizadas e a irrigação foi realizada baseando-se na evaporação do Tanque Classe A. O experimento da Usina São João recebeu seis irrigações e o da Usina São José nove, com lâminas de água que variaram de 46 a 154 mm. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 12 tratamentos e cinco repetições, sendo as parcelas constituídas de cinco linhas de 10 m, espaçadas de 1,40 m, tendo sido consideradas úteis as três linhas centrais. A variedade utilizada nos dois ensaios, foi a CB45-3. Os tratamentos irrigados e não irrigados foram: ametryne a 3,0 kg/ha, diuron a 2,8 kg/ha, tebuthiuron a 1,2 kg/ha e hexazinone a 0,35 kg/ha + diuron a 1,22 kg/ha, testemunha capinada e testemunha sem capina. Os herbicidas foram aplicados em pré-emergência, com pulverizador costal pressurizado à CO₂, com consumo de 350 l/ha de calda, bico TK₃, estando o solo em condições ideais de umidade. Nas avaliações visuais de injúrias na cultura, realizada aos 30 dias após a aplicação dos herbicidas, não foram constatados sintomas. Nas avaliações de controle de plantas daninhas, realizadas aos 90 dias após a aplicação dos produtos, os resultados mostraram que, tanto em condições de sequeiro como em condições irrigadas, os herbicidas tiveram uma eficiência satisfatória, com destaque para tebuthiuron e hexazinone + diuron, com controle acima de 90% na São João e 75% na São José. As principais plantas daninhas na Usina São João foram *Digitaria horizontalis*, *Croton lobatus*, *Cassia tora*, *Commelina nudiflora* e *Emilia sonchifolia* e na São José foram *Eriochloa punctata*, *Ipomoea aristolochiaefolia*, *Cyperus esculentus*, *Cynodon dactylon*, *Ageratum conyzoides* e *Mimosa pudica*. Os resultados obtidos na colheita do experimento, comprovaram que os herbicidas que se destacaram em termos de controle também se fizeram em termos de produção. Observou-se também, pelos resultados

de produção de cana-de-açúcar, que o controle de plantas daninhas teve um efeito superior ao da irrigação em termos de acréscimo de produção quando se compararam as testemunhas com e sem competição, irrigadas e sem irrigação. Para complementar as informações a respeito do comportamento dos herbicidas em condições de irrigação, foram realizados dois bioensaios aos 90 e 150 dias após a aplicação, com amostragens dos solos nas profundidades de 0-5 cm; 5-10 cm e 15-20 cm. Utilizou-se o pepino (*Cucumis sativus*) como planta teste e os resultados obtidos mostraram não ter havido uma movimentação significativa dos produtos, que ficaram restritos aos primeiros 10 cm. Todos os resultados indicam que a aplicação de herbicidas em áreas irrigadas por sulcos de infiltração, desde que seja feita tecnicamente, se traduz em excelentes ganhos para o produtor.